

Ainda as escaramuças do Monapo

Detido comandante das forças da AGRITRAN

N. 14/1/92

O comandante das forças de protecção da unidade de transporte da AGRICOM (AGRITRAN), Assumane Langton, foi detido no passado dia 8 de Janeiro corrente, em conexão com as escaramuças havidas em Novembro último, entre os seus homens e os da Companhia Industrial de Monapo, na sequência de um ataque e consequente saque e incêndio de um camião da AGRICOM, que viajava de Nacala-Porto à capital provincial de Nampula, conforme noticiámos oportunamente.

Assumane Langton, um oficial subalterno das Forças Armadas de Moçambique, com patente de Tenente e antigo combatente da Luta de Libertação Nacional, foi levado no passado dia 3 de Janeiro por três militares, que se presume sejam da Contra Inteligência Militar, que fazendo-se acompanhar de um mandato da captura datado de 26 de Dezembro último, cercaram a sua casa, no Bairro de Muahivire, Rua de Cabo Delgado.

Familiares de Assumane Langton que conseguiram trocar algumas impressões com ele, na cadeia militar, revelaram à nossa Reportagem que a detenção do comandante das forças de protecção da AGRITRAN está relacionada com as escaramuças de 16 de Novembro último, na zona de Muiravale, distrito de Monapo.

Porém, tal como havíamos noticiado há duas versões completamente diferentes para a explicação do incidente.

O «Notícias» que se deslocou ao local, três dias depois do sinistro, para testemunhar «in-loco» o caso, apurou que a precipitação das forças de protecção comandadas pelo Tenente Assumane, esteve na origem do incidente.

Mas, quando posteriormente falámos com este ficámos a saber que a acção das forças sob seu comando, tinha sido movida, por facto materiais que indicavam terem sido os soldados então capturados os autores do ataque e consequente incêndio do camião e carbonização do respectivo motorista João Figueiredo e mais um passageiro.

O dado mais material e importante considera-se os dez sacos de milho e um de trigo, encontrados na posse de homens fardados que disseram pertencer à Companhia Industrial do Monapo e que faziam parte do camião sinistrado.

Questiona-se neste momento, como foi possível aqueles produtos saírem de um camião completamente carbonizado em que, nem o motorista conseguiu safar-se da morte. O certo é que os sacos saíram perfeitos, sem

sinais de terem sido retirados de um lugar em chamas.

Aliás, foi nesta base que o comandante ora detido ordenou a captura dos seis suspeitos com as respectivas provas (milho e trigo), entregues posteriormente ao Comando Militar Provincial.

Todavia, da perseguição breve encetada pelos homens da AGRITRAN foi possível localizar seis suspeitos, sob indicação de um ancião da zona que disse ter presenciado a fuga daqueles homens, depois dos disparos por eles começado.

Eram milicianos que foram deixados depois à responsabilidade do Comando Militar distrital. As forças de protecção da Companhia Industrial do Monapo são comandadas por um capitão de nacionalidade portuguesa que envrega uniformes e patentes das Forças Armadas de Moçambique (FAM).